

## Edital de concessão do Porto sai em novembro, garante ministro

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

A desestatização do Porto de Santos está cada vez mais próxima e seu edital deve ser publicado em novembro, com o leilão em dezembro. Essa é a expectativa do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, que participou, ontem, do Summit Antaq 20 Anos, realizado no auditório do Grupo Tribuna, em Santos.

Segundo ele, o curto tempo até o final do ano não preocupa o Governo Federal, que conta com a concessão de seu principal ativo logístico. "A agenda de infraestrutura nestes últimos anos tem sido tratada como agenda de Estado. O tempo é desafiante, mas, para quem gosta de desafios, isso não incomoda", pondera.

Sampaio ressaltou pontos importantes do projeto de concessão, como a preocupação com a manutenção dos empregos dos colaboradores da Santos Port Authority (SPA) e a preocupação com o modal ferroviário, uma peça importante na estrutura logística do Porto.

"É sempre um desafio falar de desestatização do setor portuário, até porque é a primeira vez que estamos avançando nessa agenda. Temos a privatização do Porto do Espírito Santo. De lá para Santos, há muitas lições aprendidas".

PÁGINA VIRADA

De acordo com o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, deveser concluído, na próxima sexta-feira, todo o procedimento preparativo

# Edital de desestatização sai

Prazo envolvendo processo de concessão do Porto de Santos à iniciativa privada foi revelado pelo ministro da Infraestr



A uma plateia repleta de empresários, autoridades, representantes de associações e especialistas no setor portuário, Marcelo Sampaio detalhou projeções para o Porto de Santos

para venda da SPA e concessão do Porto. "Entregamos oficialmente ao TCU, que já vem acompanhando. E a expectativa é exatamente essa (edital em novembro, e leilão em dezembro). Estamos ansiosos para virar mais essa

página. Vai ser muito importante para toda a sociedade". Para ele, trata-se de um processo diferenciado. "O TCU vem acompanhando há algum tempo, o que vai permitir uma análise mais rápida".

Ele lembra que as empresas interessadas, em breve, terão acesso à sala de dados (dat room) com todas as informações sobre a Autoridade Portuária. "Nossa ideia é de que essa informação seja muito fluida. Trabalhamos

com transparência".

MODELAGEM E POLÍTICA

Povia acredita que a modelagem de concessão, que prevê tanto empresas com 5% de participação unitária, somando até 100% das ações,

bem como companhias com 15%, mas restrito a um total de 40%, deve atrair interessados nos dois formatos.

"Vamos ter interessados nos dois modelos. No modelo 15/40, talvez com menor número de players buscan-

## Antaq evolui e se adapta às mudanças no setor

O primeiro painel do Summit Antaq 20 Anos abordou o destino das concessões dos portos brasileiros e o papel da Agência Nacional de Transportes Aquaviários na regulação. Entre avanços e necessidades de alguns ajustes e melhorias, o saldo de duas décadas bastante é positivo.

Para o diretor de Negócios da Santos Port Authority (SPA), Bruno Stupello, o número de arrendamentos e concessões nos últimos anos sinaliza confiança do empresariado nas normas vigentes.

"A agência evoluiu muito nos últimos anos e tem trabalhado junto com o Ministério da Infraestrutura, com autoridades portuárias e empresas do setor, para desenvolver um melhor modelo para as concessões, pensando tanto em arrendamentos como na concessão de portos. O resultado dos leilões dá a vi-

são do investidor, do empresariado, sobre a regulação que está sendo arbitrada", avalia.

A diretora da Antaq, Flávia Takafashi, por sua vez, entende que a participação da agência diz muito sobre a realidade do mercado brasileiro.

"Não interessa, e não tem porque ser interesse da agência, regular um setor que não tenha sua efetividade no mercado. Para a gente, quanto mais forte, quanto mais players, quanto mais o setor aquaviário for importante para a economia, melhor. Entendemos nosso trabalho com muita serenidade", pondera Flávia.

O advogado Thiago Miller, que também participou do painel, vê um saldo positivo no trabalho desenvolvido pela Antaq. "São 20 anos de construção de um trabalho de diálogo. A Antaq nunca se fechou, pe-



Saldo positivo no trabalho desenvolvido pela Antaq ao longo das últimas décadas foi frisado nas apresentações

lo contrário. Sempre foi receptiva para chegarmos a um momento de bastante maturidade. Quando a Antaq decidiu regular e ter esse olhar, houve uma revolução dentro do mercado portuário. Os leilões realizados falam por si só", avalia.

APRIMORAMENTO

Secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia entende que a Antaq deve se voltar às questões de ambiente de negócios, segurança jurídica e estabilidade regulatória.

"É como um mantra, que

deve ser seguido. Não pode uma decisão judicial ser um inibidor de investimentos. É importante se debruçar sobre isso. Essa sensibilização é fundamental. Mas vemos o desejo da Corte de Contas, por exemplo, de estar sempre no caminho certo", considera. (AF)

## Definição de acelera ente

A cooperação entre a Antaq, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e outros órgãos é um desafio grande. No entanto, pensando no futuro da regulação aquaviária nacional, cada vez mais deve ser definido o papel de cada ente do ecossistema portuário. Esse é o recado que fica do segundo painel do dia, o Futuro da Regulação e a Estabilidade Jurídica Necessária.

"Temos, cada vez mais, memorandos de entendimento com o Cade, num esforço cada vez maior para aproximar essas instituições", afirma o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

"Quando se trata de assuntos concorrenciais, o Cade vai dar a nós o amparo técnico necessário, até para agência poder, de alguma maneira, pautar sua atuação. Da mesma forma, o Cade depende do apoio da agência, para que forneça todos os subsídios técnicos, que per-

# i em novembro

Infraestrutura, Marcelo Sampaio, ontem, durante o Summit Antaq 20 Anos

## VISITA AO GRUPO TRIBUNA

Antes do Summit Antaq 20 Anos, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, foi recebido na sede do Grupo Tribuna pelo diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, e pelo diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini. Eles conversaram sobre os desafios do setor portuário e os investimentos projetados para o Porto de Santos nos próximos anos, devido ao processo de desestatização em andamento.



do uma alavancagem financeira com bancos e grandes fundos, enquanto no modelo 15/100, algo mais doméstico, de empresas se consorciando, buscando sinergia para seus negócios. Os dois modelos são válidos”.

O secretário nacional de Portos, por sua vez, não acredita num retrocesso no processo de desestatização do Porto de Santos, em eventual mudança de governo. “Se houver o leilão esse ano, e o Brasil tem cumprido contratos his-

toricamente, não imagino algum retrocesso. Mas, se o leilão não ocorrer esse ano, eventualmente, se houver outro governo, pode ser que esse cronograma mude. Mas apenas na linha no tempo. Está tudo muito alinhado”.

■ O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, garantiu que a Corte de Contas “não será empecilho” para o andamento da desestatização do Porto de Santos. Durante o Summit Antaq 20 Anos, ontem, ele prometeu o máximo de celeridade na análise do processo, do qual é relator.

“O TCU, nos últimos anos, se notabilizou por fazer análises extremamente qualificadas e detalhadas dos projetos de desestatização que recebe e manterá o padrão de qualidade, mas tendo compromisso com o prazo. Se o Governo deseja concluir essa desestatização, não será o TCU o empecilho para isso, desde que, evidentemente, a documentação esteja em ordem”, garante.

Dantas, que participou do encontro de modo remoto, conta que o pedido para envio ainda incompleto do relatório foi solicitado por ele ao Ministério da Infraestrutura e à Antaq, para que auditores já iniciassem a análise da documentação.

“O ministro Marcelo Sampaio acolheu a minha preocupação e encaminhou informalmente essa informação. Disse a ele e à Antaq que, se fosse possível antecipar, seria o ideal. Há ajustes a serem feitos, mas sabemos



O presidente do TCU participou do evento do Grupo Tribuna por vídeo

que essa é uma matéria prioritária tanto para o ministério como para a Antaq”, diz o ministro do TCU, revelando que observou algumas críticas ao MInfra por esse envio incompleto de dados. “Na relatoria a respeito desse processo de desestatização, na qualidade de presidente do tribunal, orientei à Antaq e ao Ministério da Infraestrutura que antecipassem as questões mais sensíveis ao TCU, de modo que pudéssemos iniciar logo uma construção coletiva de soluções. Alguns

tentaram criar uma intrinsecamente, dizendo que o ministério mandou informações incompletas, mas não foi nada disso”.

### QUALIDADE DOS PROJETOS

Bruno Dantas reconhece que a melhora na qualidade dos estudos apresentados também tem colaborado para a celeridade nos prazos de análise pelo TCU. “É um aspecto que merece destaque porque diminui as zonas de conflito entre órgãos de controle e as agências reguladoras”. (AF)

## atribuições ndimentos

mitam compreender determinada operação”.

### ARBITRAGEM

A advogada e juíza arbitral Eliane Octaviano, por sua vez, destacou a importância da aquisição de uma cultura de arbitral que, por vezes, soa melhor do que uma decisão judicial.

“Vejo o desconhecimento dos benefícios que a arbitragem traz. Existe a visão de que ela é apenas para grandes players e contratos milionários, e não é assim. É necessário, no caso do setor portuário, que aqueles que julgam tenham conhecimento técnico”.

O presidente da SPA, Fernando Biral, diz que, por vezes, a criatividade na tomada de decisões acaba tolhida por um temor de judicialização. “Nem sempre se sabe em que terreno está pisando. Por isso, a questão da inovação no setor público é complicada”. (AF)

■ Um momento de celebração. Assim foi descrito o evento em comemoração aos 20 anos da Antaq. No encerramento da programação, houve diversas homenagens em reconhecimento ao trabalho prestado pela agência reguladora nas últimas duas décadas ao setor aquaviário nacional.

O diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini; o diretor-presidente do jornal A Tribuna, Marcos Clemente Santini; e o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demétrio Ameno, entregaram ao diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, a reprodução de uma página de A Tribuna que marca a data comemorativa. Ex-diretores da agência foram agraciados com placas alusivas à data.

“É um momento de celebrar. Uma agência que, cada vez, oferece serviços melhores, de qualidade, uma regulação mais madura. Essa regulação de

alto nível oferece segurança jurídica, estabilidade regulatória e, com isso, cria um ambiente de negócios atrativo”, avalia Nery.

Para a diretora da Antaq, Flávia Takafashi, que também foi homenageada no Summit, o momento de festa não diminui o compromisso com avan-

ços na forma de regulação. “É um dia de mostrar a maturidade regulatória da agência, que cresceu no seu papel, na sua atuação com conhecimento do setor. Estamos passando, não só no Brasil, como no mundo, por uma mudança na dinâmica no transporte de cargas, e is-

so traz um novo olhar, uma nova necessidade”, pontua.

### ‘OUTRA’ AGÊNCIA

Também foram agraciados com placas quatro ex-diretores da agência: Mario Povia, Adalberto Tokarski, Fernando Fialho e Murillo Barbosa. Este último, que preside

a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), passou pela Antaq entre 2006 e 2010. Ele vê uma “outra Antaq”, atualmente, em operação.

“Mudou tudo. Ainda convivemos com muita gente oriunda da Portobras. O quadro hoje é de especialistas”, resume. (AF)

## Homenagens marcam décadas de trabalho



Atuais diretores e ex-dirigentes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários foram homenageados pela direção do Grupo Tribuna em evento

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: B Página: 6 e 7